

# A PESQUISA COLABORATIVA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Maria da Glória Carvalho Moura (UFPI)  
Adir Luiz Ferreira - Orientador - (UFRN)

GT 01 – Práticas Docente e Profissionalização de Professores

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, hoje, no Brasil está fundamentada na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 respaldadas pela Constituição Federal de 1988, artigo 208 que diz: “O Ensino Fundamental obrigatório e gratuito é um direito do cidadão e dever do Estado, valendo isso também para os que não tiveram acesso a ele na idade própria”. Sendo assim, a EJA recomeça uma nova trajetória com garantias legais e cabe ao aluno exigir seu direito à educação escolar. Estamos, portanto, diante de um fato legalmente protegido e assegurado. “Como tal, exigido pelo cidadão o poder público responsável tem de atender a essa demanda sob pena de se ver acossado por ações civil e penal”.(CURY, 2002 p. 308.).

O Parecer n. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares para a EJA, construído com a contribuição de representantes dos órgãos normativos e executivos dos sistemas, várias entidades educacionais e associações científicas e profissionais da sociedade civil brasileira, contempla desde os aspectos pontuais até a fundamentação teórica, fazendo jus à dignidade desta modalidade de ensino, merecendo destaque: a defesa de Educação Básica gratuita como direito público subjetivo dos jovens e adultos e a formação docente para a EJA, por se tratar de uma modalidade com especificidade própria devendo receber um tratamento conseqüente.

Em relação à formação docente, por se tratar de uma modalidade de ensino com especificidade própria, deve receber uma atenção especial, ou seja, além das competências exigidas para a formação de qualquer professor, requerem outras de natureza complexa relacionadas com aspectos diferenciais específicos da educação de pessoas jovens e adultas. Assim, as instituições formadoras não devem desconsiderar em seus cursos a complexidade da EJA, visto que, o seu público alvo é constituído por pessoas provenientes das camadas desfavorecidas da população brasileira, por vezes impedidos de freqüentar uma escola. O art. 04, inciso VI da LDBEN, aponta razões suficientes para que se leve em conta às diferenças, quando determina “a oferta de ensino noturno regular, adequado as condições do educando”. No termo “adequado”, está explicitado a exigência da especificidade de uma formação para EJA, sob o ponto de vista de uma relação pedagógica com pessoas que fazem parte da força produtiva do país, com emprego fixo ou não, trazendo consigo experiências de vida que não podem ser desconsideradas.

Nesse sentido a Universidade deverá buscar associar a pesquisa à profissionalização da docência como forma de enriquecimento do ato de educar articulando os processos de formação inicial e continuada dos professores, para que possam durante o exercício da função, reconhecer e acolher a riqueza dos conhecimentos adquiridos culturalmente pelos alunos enriquecendo os componentes curriculares.

O estudo que se encontra em andamento fundamenta-se no projeto de tese de doutoramento que está sendo desenvolvido pela autora, sob o título provisório, “**A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: teorizando a prática, construindo a teoria**”. A ênfase do estudo é a formação e a prática pedagógica do professor de jovens e adultos e pretendemos com esta comunicação expor o percurso da pesquisa que reflete em uma ação compartilhada a complexidade dessa prática e os novos desafios relativos a formação continuada com foco na

profissionalização docente. Nesta investigação os dados estão sendo coletados em ação, envolvendo a professora pesquisadora, os professores<sup>1</sup> colaboradores e a sala de aula com vistas à transformação da ação pela própria ação. Neste artigo, primeiramente situamos a pesquisa, em seguida apresentaremos a abordagem metodológica e como vem sendo desenvolvida, relacionada com um projeto vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí-UFPI e por fim, mostraremos alguns resultados que já foram obtidos até então.

## OBJETIVOS E QUESTÕES NORTEADORAS

O trabalho docente é complexo e exige a construção e integração de fatores que ultrapassam as relações mantidas no interior da sala de aula. A formação com foco na profissionalização docente oportuniza o contato com teorias educacionais permitindo a compreensão das relações concretas vividas no contexto educacional e no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que as intervenções sejam respaldadas pelo repensar e o recriar de práticas pedagógicas, com foco na colaboração, na reflexão e suas formas de ação no processo reflexivo, bem como, na relação teoria e práticas aspectos importantes na formação continuada do professor.

Nosso estudo visa a compreensão por parte dos professores de sua função para além do ensino como transmissão de conhecimento, rompendo com paradigmas de que para ensinar necessita-se apenas ter formação inicial na sua área específica de atuação. A inovação, portanto, é o enfoque dado a questão colaborativa no processo de construção do conhecimento, pois acreditamos que, o processo de reorientação curricular da Educação de Jovens e Adultos e profissionalização docente pode acontecer a partir da transformação da prática pedagógica do professor, por meio da proposta de um programa cooperativo de formação continuada.

Diante dessas reflexões, buscamos investigar se o potencial transformador de um processo cooperativo de formação continuada, com foco na reflexão teórica e tematização das atividades docentes, contribui para a profissionalização e a ressignificação da prática pedagógica do professor de Educação de Jovens e Adultos.

Pelo exposto temos como objetivo geral implementar um processo cooperativo de formação continuada, como estratégia de intervenção pedagógica, a fim de subsidiar os professores de jovens e adultos na compreensão do educador como sujeito de sua prática, cabendo a ele criá-la e recriá-la num processo de reflexão coletiva, contribuindo para que a função docente seja concebida como uma atividade profissional. E como objetivos específicos: provocar reflexões que venham ao encontro das necessidades de formação do professor de jovens e adultos; compartilhar experiências que permitam a tematização e transformação das práticas adotadas pelos docentes, favorecendo a compreensão e ressignificação dessa prática no cotidiano escolar; contribuir para organização de situações de aprendizagem que envolva o desenvolvimento de práticas articuladas de formação.

A fim de operacionalizar os objetivos propostos, buscaremos respostas para as seguintes questões:

- O processo de compreensão da Educação de Jovens e Adultos, como “direito público e subjetivo” é condição para a construção da identidade de um curso, que atenda às exigências político-sociais, éticas e culturais da sociedade atual?
- A concepção que o professor da Educação de Jovens e Adultos tem sobre o aluno jovem e o aluno adulto, influencia o desenvolvimento da prática docente?

---

<sup>1</sup> A denominação professores refere-se neste trabalho, ao professor ou professora.

- A prática docente acompanhada por uma atividade de análise reflexiva, de estudos e de investigação, transforma-se em ato de formação?
- O que pensam os professores da docência como profissão e a transformação de práticas pedagógicas no contexto escolar?
- Por quê a profissionalização docente em Educação de Jovens e Adultos?

## O CONTEXTO DA PESQUISA E OS COLABORADORES

A pesquisa está sendo realizada junto a professores de Educação de Jovens e Adultos - EJA da Rede municipal de Teresina. Acreditamos que a garantia da qualidade do ensino oferecida aos jovens e adultos será dada pela atualização profissional e contínua dos seus professores, a fim de assegurar que não se dê a EJA, o sentido de um curso de segunda categoria e muito menos incentivar pessoas jovens e adultas a freqüentarem uma escola organizada para faixas etárias de 7 a 14 anos, que não satisfaz o seu nível de amadurecimento e necessidades de vida. Assim, cabe ao professor a pesquisa constante voltada para um processo educacional que atenda a especificidade dessa fase da vida do homem e para o fortalecimento da ação docente, fundamentada num fazer associado ao pensar que permita a compreensão de que a prática docente é sempre um processo de formação e não pode ser desenvolvida dissociada das atividades de investigação e intervenção didática.

A fim de sistematizar nossos anseios e conhecer de perto o perfil e a prática do professor de EJA da Rede Municipal de Teresina, implantamos o Projeto de Extensão em Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da UFPI, onde está sendo realizado momentos específicos de estudos e debates, possibilitando aos envolvidos meios para que realizem reflexões sobre temas relevantes para a compreensão do significado maior da EJA, privilegiando de início uma reflexão sobre: que alunos desejam formar e que tipo de professores querem ser, bem como, a concepção educativa que carregam sobre a EJA e as representações de jovens e adultos que possuem.

Nossa intenção é proceder a um tempo a análise da formação e prática pedagógica do professor e de outro resgatar a identidade própria da EJA, oferecendo meios para que os professores elaborem uma Proposta Curricular para o Sistema Municipal de Ensino, vendo – os como profissionais preparados para atuar com um educando que apresenta aspectos diferenciados dos apresentados pela criança.

Nesse sentido, a formação continuada no PROEJA é entendida, como a promoção de aprendizagens significativas tendo como eixo condutor à reflexão sobre a própria ação e a busca de informações e conhecimentos para a superação de problemas enfrentados no desenvolvimento da prática pedagógica. O grande desafio é propiciar a compreensão da dimensão educacional da EJA, para que consigam construir uma proposta de trabalho, na qual sejam sujeitos e produtores de conhecimentos e ou de sua própria ação educativa, historicamente contextualizada e explicitada por informações pedagógicas, oriundas de diferentes áreas.

Integram esse projeto vinte e um colaboradores assim especificados: dez professores do segundo segmento do Ensino Fundamental, três do primeiro segmento, cinco pedagogos lotados em onze escolas, sendo quatro na Zona Norte, três na Zona Sul, três na Zona Leste e uma na Zona Sudeste, dois técnicos da SEMEC e a professora formadora/pesquisadora da UFPI. O processo de escolha se deu por adesão.

## METODOLOGIA

A pesquisa analisa um trabalho do tipo colaborativo, uma vez que os professores pesquisados e professora pesquisadora são co-autores do processo de investigação, proporcionando-lhes oportunidade de tematização da prática docente à luz das teorias que lhe dá sustentação, auxiliando-os a compreenderem melhor suas ações e a construírem competências próprias para resolução de problemas.

Para os professores a investigação colaborativa se constituirá em momentos de profissionalização docente reflexiva, estabelecendo o elo entre a pesquisa e a formação continuada. Sua participação será com a compreensão contextualizada da temática investigada, que é fundamental para o desenvolvimento do trabalho, se encontrando aí o verdadeiro sentido da contribuição dos professores na pesquisa colaborativa. Se unir aos professores para em cooperação construir um objeto de conhecimento é fazer com que reconheçam a necessidade de administrar sua própria formação. Só assim, serão capazes de enfrentar um processo de formação continuada sobre os aspectos da prática educativa que exercem. É importante esclarecer que a responsabilidade pelas atividades formais da pesquisa tais como: contexto, metodologia, coleta e análise dos dados, bem como, produção e divulgação dos resultados, permanecerão como tarefas restritas ao pesquisador.

O que caracteriza a pesquisa colaborativa é o fato das atividades serem realizadas conjuntamente na interação professor pesquisador e professor colaborador, ou seja, se apresenta como uma forma de investigação que dá origem a informações e teorias, não como produtos para serem sistematizados e expostos isoladamente, mas como processo articulado no confronto com a prática educativa. Assim, a prática do professor está sempre se renovando pela reflexão, antes, durante e depois da ação, tematizando a prática com vistas à superação das dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar.

Uma pesquisa colaborativa vai além dos principais atores envolvidos diretamente na investigação, ela envolve todo o contexto social no qual se insere a investigação. Do ponto de vista do parceiro deve ser considerada as estruturas organizacionais responsáveis pelo planejamento de políticas públicas para o setor, sejam administrativas ou pedagógicas, tanto quanto as estruturas responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das práticas docentes. O sistema educativo deverá permitir o projeto e se engajar nele, oferecendo condições favoráveis para sua realização, se preocupando com a repercussão do produto construído coletivamente ao longo do processo para o conjunto dos atores envolvidos e, não apenas, com os profissionais que se envolveram diretamente com o trabalho.

Do ponto de vista do pesquisador ele precisa ter consciência das demandas existentes de toda uma comunidade de pesquisa na qual se inclui, bem como, dos investigadores do tema, que darão sustentação teórica a pesquisa, validando – a por ocasião da publicação dos resultados (DESGAGNÉ, 1998). Ambos, parceiros e pesquisadores não podem se desvincular das culturas profissionais, ou seja, das práticas pedagógicas, do ensino e da pesquisa.

Nesse sentido, a dimensão colaborativa da pesquisa, tem como foco principal, o processo de negociação com os participantes monitorados pelo pesquisador, resultando na produção coletiva do conhecimento construído após as sessões reflexivas, realizadas com o grupo. Desgagné (1998) afirma, que na pesquisa colaborativa, estabelece – se uma parceria dual denominada institucional e relacional que giram em torno de um objetivo comum. A primeira se refere à negociação entre o espaço escolar e a Academia e a segunda, se volta para a relação de cumplicidade que deve existir entre o pesquisador e os pesquisados.

Se unir aos professores para em cooperação construir um objeto de conhecimento, é fazer com que reconheçam a necessidade de administrar sua própria formação. Só assim, serão capazes de enfrentar um processo de formação continuada sobre os aspectos da prática

educativa que exercem. Então, o que será solicitado dos professores colaboradores no contexto da nossa pesquisa é seu engajamento junto ao professor pesquisador em um processo de formação continuada, refletindo sobre a EJA, com foco em aspectos da prática pedagógica que desejam compreender melhor. É na essência desse processo, que pretendemos investigar o entendimento que os professores constroem em interação com o pesquisador sobre essa modalidade de ensino, que se encontra quase sempre a margem das prioridades educacionais.

Vale ressaltar que a responsabilidade pelas atividades formais da pesquisa como: contexto, metodologia, coleta e análise dos dados, bem como, produção e divulgação dos resultados, fica restrita ao pesquisador. Para os professores o projeto de pesquisa colaborativa se constituirá em momentos de profissionalização docente, estabelecendo o elo entre a pesquisa e a formação continuada. Sua participação será como “(co) construtores”, ou seja, com a compreensão contextualizada da temática investigada que é fundamental para o processo de investigação e os resultados do trabalho para ambos, pois, o pesquisador elabora sua tese e os professores constroem a proposta de trabalho para a EJA. É aí que se encontra o verdadeiro sentido da contribuição dos professores na pesquisa colaborativa.

Contudo, mesmo o pesquisador assumindo toda a parte formal da pesquisa, deverá está atento aos interesses dos parceiros, colocando-os em contato com a parte teórica da investigação. Partindo da problemática que se propôs investigar, aliada ao contexto de ação dos investigados e que remete a compreensão contextualizada que se construirá durante o processo de formação profissional, desempenhando dessa forma a função de pesquisador e formador. A definição por este modelo de pesquisa considerou a necessidade de reaproximação do pesquisador universitário com o professor da escola básica. Assumindo uma postura colaborativa o estudo mostra para a Academia que é possível se fazer pesquisa partindo da reflexão sobre a ação do professor da escola pública.

Então o que será solicitado aos professores no contexto da nossa pesquisa é seu engajamento junto à professora pesquisadora, em um processo de formação continuada, refletindo sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA, com foco em aspectos da prática pedagógica que desejam compreender melhor. Nesta abordagem, o pesquisador desempenha dois papéis distintos que se complementam entre si: o de pesquisador e o de formador. No primeiro, diante da pesquisa os professores participam como colaboradores fornecendo dados que giram em torno do objeto de estudo investigado, que serão analisados visando à produção de conhecimento. No segundo, a experiência de formação oferece aos parceiros um processo de reflexão sobre sua prática pedagógica, procurando em uma ação compartilhada contribuir para a profissionalização docente.

No entanto, não podemos esquecer a complexidade do processo colaborativo, visto que cada atividade deve atender ao mesmo tempo a formação dos professores e conseqüentemente seus objetivos, e, de forma concomitante, buscar a consecução dos objetivos da pesquisa e do pesquisador. No nosso caso específico, os professores planejam elaborar a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental de Jovens e Adultos do Município de Teresina e nossa pretensão é investigar em que medida a formação com foco na prática pedagógica contribui para a profissionalização do professor de EJA, com vistas à construção da identidade desta modalidade de ensino. Sendo assim, mesmo o pesquisador assumindo toda a parte formal da pesquisa deverá está atento aos interesses dos parceiros colocando-os em contato com a parte teórica da pesquisa, partindo da problemática que se propôs investigar, aliada ao contexto de ação dos investigados, desempenhando dessa forma a função de pesquisador e formador.

## COLETA DOS DADOS: RESULTADOS PARCIAIS

Para a coleta dos dados desta pesquisa estão sendo utilizados a observação participante, elaboração textual cooperativa, entrevistas estruturadas, entrevistas coletivas, relatos reflexivos e sessões conjuntas reflexivas.

**OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE:** participamos dos grupos de estudos do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros em Ação, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura –SEMEC, quinzenalmente, nos meses de fevereiro e março, momentos em que o grupo parceiro tomou conhecimento da intenção de pesquisa e permitiu a compreensão da política de formação continuada dos professores de EJA, implementada pelo Município de Teresina.

### Resultados:

- Sensibilização dos professores com vistas à adesão ao projeto de formação continuado;
- Levantamento dos conhecimentos prévios e necessidades de formação;
- Seleção coletiva dos temas a serem estudados nas sessões reflexivas;
- Levantamento de fontes de informação para fundamentar o estudo e reflexão dos temas, possibilitando a compreensão das necessidades de formação apresentadas pelo grupo;
- Elaboração do Projeto de Extensão intitulado, “Educação de Jovens e Adultos: em busca de uma identidade”.

**ENTREVISTAS ESTRUTURADAS:** Identificação dos parceiros, mapeamento das concepções iniciais sobre a problemática em estudo.

**Resultados:** Perfil dos colaboradores e concepções iniciais sobre:

- Educação de Jovens e Adultos;
- O aluno jovem;
- O aluno adulto;
- Profissionalização docente.

**ELABORAÇÃO TEXTUAL COOPERATIVA:** Partindo das necessidades de formação elaboramos os textos para serem apresentados aos colaboradores nos encontros de estudos com vistas à compreensão e superação das concepções existentes sobre os temas em estudo.

**Resultados:** Elaboração cooperativa dos textos:

- Texto 01 – Educação de Jovens e Adultos: do que estamos falando?
- Texto 02 - O público alvo da educação de jovens e adultos: de que alunos estamos falando?
- Texto 03 - O professor de educação de jovens e adultos: tendências de formação.
- Texto 04 - Práticas pedagógicas: conseqüências e impactos para o processo de profissionalização docente. (em construção).
- Texto 05 – Ensino e pesquisa.
- Texto 06 – Formação continuada e profissionalização docente.

**SESSÕES REFLEXIVAS:** Estudo, produção e análise reflexiva de textos; avaliação de práticas, confrontando-as com as teorias e reorganização gradativa dos princípios pedagógicos de um projeto coletivo de trabalho. Foram organizadas em 16 encontros de formação, reservada 56 horas para o trabalho coletivo e 24 horas para as atividades pessoais, momentos dedicados aos estudos individuais do tema escolhido, quando o professor busca em si mesmo a explicação para o que faz, relacionando sua prática às teorias. Nas sessões reflexivas os professores trocam experiências, estudam, confrontam idéias enfim, analisam a relação entre seus objetivos e suas práticas para então poderem repensar e transformá-la, contando com a presença do outro para auxiliá-los no processo de reflexão crítica, na compreensão da própria ação, no seu questionamento e reconstrução.

**Resultados:** Estudo e produção textual: coletiva, cooperativa, processual e crítica, com base nas quatro ações que constituem a reflexão crítica, segundo Freire (1970) e Smyth (1992):

- Descrever – O que compreendi, ou seja, o que fiz? (Conhecimentos prévios)
- Informar – O que a ação, desencadeada desse modo, significa; (Conflito).
- Confrontar – Como cheguei a esse posicionamento? O que embasou a minha ação?
- Reconstrução - Com base nessas informações, como posso transformar minha ação? (Praticidade, implementação em uma situação real).

**ENTREVISTA COLETIVA:** São realizadas após cada sessão reflexiva no momento da socialização das reflexões, como recurso comparativo e avaliação da ação desencadeada pelo grupo antes, durante e depois da intervenção.

**Resultados:** Transformação das concepções iniciais sobre:

- O sentido da Educação de Jovens e Adultos;
- O aluno jovem;
- O aluno adulto;
- Práticas pedagógicas para a EJA;
- Ensino e pesquisa colaborativa na escola;
- Profissionalização docente;

**RELATOS REFLEXIVOS:** Registro da experiência em sala de aula como recurso de formação continuada e profissionalização docente realizado em dois momentos distintos, o primeiro antes do estudo dos temas: Práticas pedagógicas; Ensino e pesquisa e o segundo, após o estudo e confronto das reflexões sobre o registro da experiência em sala de aula. Negociamos com os colaboradores e elegemos cinco classes para fazer o registro: uma de alfabetização, uma do primeiro bloco (1ª e 2ª série), uma do segundo bloco (3ª e 4ª série), uma do terceiro bloco (5ª e 6ª série) e uma do quarto bloco (7ª e 8ª série), sendo que, no terceiro e quarto blocos serão registradas a prática de um professor de matemática e um de português respectivamente.

**Encaminhamentos:**

- Durante uma semana de aula, os professores farão uma descrição detalhada de sua prática, relatando como as atividades foram desenvolvidas, desde o planejamento, execução e avaliação das ações, enfatizando o que foi ou não relevante, bem como, o desempenho dos alunos. A descrição será feita por escrito para facilitar a discussão grupal, oportunidade em que os relatos se tornam um material de reflexão coletiva e os professores terão oportunidade de analisar com outro olhar a ação desenvolvida na sala de aula, auxiliada por outros pontos de vistas.

O percurso traçado aponta para a profissionalização do docente, ou seja, do profissional que produz conhecimentos e, em uma ação compartilhada é capaz de analisar e avaliar sua prática, confrontar com as teorias, reorganizando gradativamente um projeto coletivo de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica: conseqüências e impactos para o processo de profissionalização dos educadores de EJA. **Alfabetização e Cidadania**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, n. 13, p. 9 – 18, dez/2001.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. IN: PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 23-35.

BICCAS, Maurilane Sousa e VÓVIO, Cláudia Lemos. Formação de educadores: aprendendo com a experiência. **Alfabetização e Cidadania**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, n. 13, p. 57-66, dez/2001.

**BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.**

-----, **Lei n. 9394**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

-----, **Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. DCN/EJA. Brasília, 2000.

-----, **Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 01/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. DCN/EJA. Brasília, 2000.

-----, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Referenciais para formação de professores. Brasília, DF: SEF/MEC, 2002.

CELANI, M A. **Professores e educadores em mudanças**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. IN: LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al. (org). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DESGAGNÉ, SERGE. Reflexions sur le concept de recherche collaborative. Lês Journées du CIRADE. Centre Interdisciplinaire de Recherche sur l' Apprentissage et lè Développement em Éducation, Université du Québec à Montreal, octobre-19.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

-----, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra 1997.

GARRIDO, Elsa, PIMENTA, Selma Garrido e MOURA, Manoel Osvaldo. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor. IN: MARIN, Alda Junqueira (org). **Educação continuada**: reflexões Alternativas. Campinas: Papirus, 2000, p. 89-112.

GAUTHIER, Clermont e TARDIF, Maurice. O professor como “ator racional”: que racionalidade, que saber, que julgamento? IN: PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 185-21.

LIBERALI, F. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. Tese de doutorado. PUC-SP. 1999.

LUDRE, Menga e ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAY, Tim. **Social Research**. Issues, methods and process. Buckingham: open University Press, 1993. Cap. The method of participant observation (p.11-131)

MONTEIRO, Silas Borges. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. IN; PIMENTA, Serra Garrido e GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p. 111-27.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.



